



ESCOLA SUPERIOR ARTÍSTICA DO PORTO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024/2025

LICENCIATURA EM DESIGN DE COMUNICAÇÃO

Índice

1. Nota prévia
2. Coordenação e gestão do quotidiano do curso
3. Pontos fortes do curso
4. Pontos fracos do curso
5. Avaliação qualitativa global do funcionamento do curso (insuficiente, suficiente, bom, muito bom, excelente)
6. Informação relativa ao sucesso e abandono escolar e de mobilidade
7. Relatórios dos docentes
8. Medidas de melhoria propostas para o próximo ano letivo (medidas que a Direção de Curso considere promover o bom funcionamento do curso tendo em conta os indicadores e avaliação efetuada)
9. Monitorização das medidas de melhoria propostas no ano anterior
10. Reflexão crítica sobre o funcionamento do curso
11. Observações

1. Nota prévia

O presente relatório é elaborado segundo os seguintes critérios:

1) Os dados objetivos acompanham uma leitura subjetiva em evolução. A depuração decorrente procura denotar os aspetos tendencialmente perenes, acidentais e de evolução lenta do curso no todo da escola.

2) Tomamos por base quatro fontes principais de informação:

- » contributos do corpo docente, recolhidos em relatórios e nas reuniões de grupo;
- » consultas informais recolhidas junto de alunos e funcionários pelo diretor de curso;
- » enumeração de ações regulares e iniciativas de ação;
- » dados quantitativos e estatísticos fornecidos pela secretaria.

Este relatório mantém-se como momento de observação crítica que se deseja contínua e partilhada.

2. Coordenação e gestão do quotidiano do curso

Após a transição ocorrida em 2023-24, o ano de 2024-25 ocorreu linearmente segundo o novo Plano de Estudos. Tivemos a oportunidade de confirmar na prática as vantagens que previmos quando propusemos as alterações. Não obstante, detetámos novas necessidades de micro ajuste, tendo em conta a sequência de aprendizagem dos alunos. Quer em conversas parciais quer nas reuniões de docentes, está em evolução um novo entendimento do corpo docente quanto à referida sequência e também quanto às fragilidades que caracterizam por norma o nosso corpo docente. Reforçamos que tal evolução é de detalhe e não implica alterações estruturais nos programas das Unidades Curriculares (UCs).

O corpo docente manteve-se tal como vigorou desde o segundo semestre de 2023-24, altura em que admitimos o docente Bruno Borges, como referido em relatório anterior. Esta estabilidade favorece o trabalho contínuo de amadurecimento.

Quanto aos novos alunos admitimos, notámos uma mudança substancial e positiva. Em catorze alunos, apenas uma não teve formação em área artística no ensino secundário. Este facto tem o seu impacto nos resultados obtidos, como verificámos.

Em termos operacionais gerais, o curso decorreu com normalidade:

- » Atividade letiva, processos Erasmus, júris, participação nos órgãos da Escola, turmas e horários, formalidades internas em geral, foram cumpridos.
- » O programa de estágios (3º ano, 6º semestre) manteve o seu êxito.
- » As reuniões da equipa de docentes reafirmaram o seu papel ativo de coordenação.

A dinâmica intercursos manteve-se viva, nomeadamente: com o curso de API por via das UCs dedicadas à Serigrafia e à Gravura e também da colaboração na organização da conferência Plug&Play; com o curso de AVF por via do recurso ao conhecimento neste contido, aos laboratórios de fotografia analógica cedidos na UC de Expressão Fotográfica e na colaboração na organização de um workshop dedicado à cianotipia.

A atividade letiva e extralectiva em ligação com contextos e entidades externas incluiu:

- » Intervenções exploratórias nas identidades visuais de negócios locais, associações e colectividades, feitas no âmbito das UCs de Design de Comunicação II e de Projecto;
- » Organização da conferência Plug&Play, 15ª edição, no novo Auditório da ESAP, aberta a todos os interessados – estudantes e profissionais – nas várias áreas de prática do Design. O evento foi divulgado e acolheu alunos das escolas de design da cidade.

- » Realização das oficinas Unplug&Make #04 (Desenhar com Tipos, em colaboração com a Escola Artística Soares dos Reis) e #05 (Cianotipia, com o convidado Ivan Silva). A vocação destas oficinas – a experimentação de técnicas analógicas e sua inclusão nos repertórios individuais – vem consolidando a sua contribuição para o percurso dos alunos.
- » Realização do projecto de investigação ESAP “No Lugar da Técnica”, também em colaboração com a Escola Artística Soares dos Reis. O projecto, orientado pela docente Alice Cardoso, trouxe às oficinas gráficas da EASR operadores de artes gráficas de velha geração, para partilha de experiência técnica e histórias de vida. A acção deu origem a peças documentais fotográficas, videográficas e escritas.
- » Visitas dos alunos à empresa de impressão MaiaDouro.
- » Continuação do projeto de investigação desenvolvido na Casa da Imagem no âmbito da UC de História e Teoria do Design. O trabalho teve como resultado uma nova exposição de cartazes do espólio da Rocha Artes Gráficas na ESAP.

Quanto às disponibilidades técnicas, físicas e de gestão geral, estas funcionaram de acordo com o ano anterior, sem alterações de relevo; a proximidade à Escola Soares dos Reis continua a proporcionar uma parceria informal, concretizada em termos logísticos, técnicos e humanos.

Por fim, a afluência de alunos Erasmus tem-se mantido abundante e contributiva para a qualidade geral do trabalho desenvolvido nas aulas. Neste ano, notámos especial afluência de alunos oriundos da Polónia.

3. Pontos fortes do curso

- » Integração numa escola superior artística de grande amplitude disciplinar (do visual ao espaço, da imagem à performance, do funcional ao artístico). O Design pode ser encarado enquanto disciplina empática com outras áreas artísticas.
- » Perfil equilibrado entre a aproximação à prática experimental, investigativa, conceptual, artística, e o treino para o mercado de trabalho, o que lhe confere um lugar específico no espectro das escolas de design da região.
- » Foco na comunicação visual, trabalhando neste campo abrangente as produções tradicionais e aquelas dedicadas aos novos media tecnológicos.
- » Corpo docente com bom entendimento mútuo, maduro e consciente das implicações científicas, pedagógicas e profissionais das matérias tratadas.
- » Partilha e usufruto de um corpo docente especializado nas áreas do desenho, história e teoria, proveniente de outras áreas disciplinares e departamentos da escola.
- » Instalações recentes resultantes da recuperação de uma antiga fábrica, invejáveis no contexto nacional e internacional, numa cidade em alta na hierarquia dos desejos de viagem.
- » Escola procurada por alunos europeus que trazem capacidades e visões diversificadas. Algumas disciplinas do curso atraem alunos de outras áreas científicas para a frequência de opcionais, o que enriquece o ambiente pedagógico geral do curso.
- » Capacidade para, através de relações próximas entre professores e alunos, cultivar uma visão do trabalho académico em entrosamento com as solicitações da vida real e profissional, e ainda de apresentar os conhecimentos transmitidos como instrumentais em direção à criação de autonomia criativa e propositiva por parte de cada aluno.
- » Organização da mostra Plug&Play, que proporciona anualmente aos alunos contacto direto com alguns dos melhores praticantes portugueses e europeus nas várias áreas do Design.
- » Capacidade para colocar todos os alunos em estágio curricular, sendo que o curso continua a receber candidaturas espontâneas de empresas oferecendo acolhimento aos seus alunos.

4. Pontos fracos do curso

1. O cenário de fragilidade e desequilíbrio evidenciado pelos alunos à chegada – em termos de cultura visual, prática artística, capacidade de conceptualização e hábitos de estudo/trabalho – resulta em geral num arranque árduo do crescimento dos alunos.
2. O corpo docente é maioritariamente externo. Embora promova a diversidade de experiências, dificulta um trabalho docente em equipa mais assíduo.
3. Existe pouco estímulo ou iniciativa para ações de visibilidade centradas nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos do curso, dentro e fora da escola.
4. O curso carece de massa crítica em termos de investigação e desenvolvimento de pensamento sobre a disciplina.
5. A biblioteca ainda carece de enriquecimento na área do Design.
6. A Direção de Curso tem resposta intermitente, por parte da CESAP, às suas solicitações de aquisição de equipamentos fundamentais ao funcionamento do curso.

5. Avaliação qualitativa global do funcionamento do curso

Muito bom.

O corpo docente é diverso, estável e possuidor de um entendimento mútuo quanto à vocação do curso, sua diferenciação, suas âncoras, suas fragilidades e necessidades.

O novo Plano de Estudos melhorou o percurso dos alunos e demonstrou vivacidade da equipa quanto à evolução da visão geral e quanto à capacidade de ajuste no detalhe.

O curso tem vindo a incrementar ações extracurriculares e curriculares em colaboração com outras pessoas e entidades as quais, por um lado, enriquecem a experiência e o crescimento dos alunos e, por outro, se constituem como modos de projetar o curso e a escola para fora de si própria.

Embora ambicionemos mais materiais de apoio – nomeadamente material técnico e livros – o curso oferece o suficiente para que toda a ação pedagógica funcione num nível elevado.

As relações com a direção da escola acontecem com normalidade, o mesmo acontecendo com os restantes serviços administrativos e de apoio.

As novas instalações, assimilado que está o deslumbre dos primeiros anos, são hoje espaço vivo, crescentemente explorado formal e informalmente em direção a um ambiente de escola objetiva e subjetivamente profícuo. O curso contribui e usufrui desta dinâmica.

6. Informação relativa ao sucesso e abandono escolar e de mobilidade

SUCESSO E ABANDONO ESCOLAR

Os dados fornecidos pela secretaria indicam:

- » A média de 15 alunos por turma;
- » A aprovação de 90,8% dos alunos classificados.

Nota-se uma subida na percentagem dos alunos aprovados e uma diminuição do número de alunos por turma. Dado que não houve variação assinalável no número de admissões de novos alunos e que o número de Erasmus subiu, apenas podemos atribuir a descida do número de alunos por turma à menor afluência às UCs opcionais. Quanto à subida de percentagem de alunos aprovados, atribuímos o facto à preparação mais elevada dos novos alunos admitidos. Esta proposição é sustentável por uma observação da evolução das reprovações de 2023-24 para 2024-25 nas UCs do 1º ano historicamente com menor sucesso: Desenho II (53,3% para 39% de Reprovados), Teoria e História do Design (41,6% para 11% de Reprovados), História da Arte II (33,3% para 11% de Reprovados), Desenho I (30,7% para 29% de Reprovados), Tecnologias Digitais (30,7% para 12% de Reprovados).

Não cremos que exista uma inter-relação destes indicadores – do tipo menos alunos = acompanhamento mais personalizado – uma vez que a escala da escola tende a oferecer sempre um tal acompanhamento.

MOBILIDADE ERASMUS

Mobilidade OUT:

- » Nenhum aluno fez Mobilidade Out.

Mobilidade IN:

- » 1º semestre – 9 alunos
- » 2º semestre – 5 alunos
- » Anual – 3 alunos.

A nula Mobilidade Out deve-se, na nossa opinião, a razões de perfil dos nossos alunos, quer em termos financeiros quer em termos de maturidade psicológica e cultural. Quanto à Mobilidade In, esta mantém-se em alta e crescente, acrescentando massa crítica ao curso.

7. Relatórios dos docentes

Podemos resumir o conteúdo relevante neste capítulo em dois pontos:

1. Os docentes a) encaram os sucessos e fragilidades das UCs que lecionam de um modo pessoal e empenhado; b) mencionam mas desvalorizam as facilidades acrescidas que poderiam ter em termos de disponibilidades de espaço e equipamento da escola;
2. Os docentes não valorizam especialmente a ferramenta “Relatório da Unidade Curricular”, preferindo o contacto direto com a direção de curso e as reuniões de docentes.

Não valorizamos especialmente o segundo ponto. Já está claramente registada acima a dinâmica de compreensão que existe entre a equipa docente e desta com a escola. Sob este contexto, releva-se sempre no seu seio um empenho sistemático em acelerar o crescimento dos alunos, mediante 1) as alterações de detalhe nas pedagogias específicas de cada UC, 2) a otimização de coordenação entre UCs, 3) o contributo para as atividades do curso e, de modo mais aberto, 5) a prática pedagógica na sua relação com fatores basilares com os quais lida, nomeadamente as instituições de validação do curso, o mercado de trabalho, as idiossincrasias de cada estudante e do corpo discente em geral e 5) a valorização da prática disciplinar enquanto transportadora de uma missão, uma cultura, uma metodologia e uma ética.

8. Medidas de melhoria propostas para o próximo ano letivo

Os pontos fracos assinalados acima não são mitigáveis com medidas imediatas. São, sim, desafios que requerem uma atenção continuada e respostas gradualmente amadurecidas. É neste sentido que apontamos as medidas de melhoria.

1. O cenário de fragilidade e desequilíbrio evidenciado pelos alunos à chegada tem sido combatido mediante o ajuste de táticas pedagógicas UC a UC, da responsabilidade de cada docente, e tendo como gatilho as reuniões de coordenação e os diálogos inter-UCs a partir daí despoletados. É um trabalho de continuidade. Consideramos que a alteração do Plano de Estudos, a funcionar em pleno em 2024-25, veio contribuir para atenuar a fragilidade quer porque confere agora uma introdução mais abrangente e acelerada à chegada quer porque avivou a coordenação entre UCs no sentido de tornar o percurso mais claro e fluído. Uma vez que notámos, este ano, uma maior preparação dos alunos à chegada, poderemos estar perto de eliminar a fragilidade.

2. Quanto à estabilidade e disponibilidade do corpo docente, confirmamos que a admissão do Professor Luís Sarmento como integral desde 2023-24 mitigou fortemente o ponto fraco assinalado. Por outro lado, o fator de instabilidade identificado – vínculo laboral débil do ponto de vista formal – não demonstra existir na realidade, dado que o corpo docente é, de facto, estável e tem um entendimento partilhado robustecido e agilizado pela duração da relação.

3. Reconhece-se já um incremento da visibilidade do curso. Manteremos aceso o convite aos docentes no sentido de usarem o carácter transparente do edifício para evidenciarem as produções realizadas no seio de cada UC. Nomeadamente, será incentivada a presença dessa visibilidade nas alturas em que a escola é visitada, sendo o dia de *Open Day* um momento de especial relevância. A visibilidade está também a ser anualmente estimulada principalmente a partir das atividades oficiais (UnPlug&Make) para as quais convidamos escolas secundárias selecionadas, e da conferência Plug&Play, divulgada nas escolas superiores de Design.

4. A necessidade de criar massa crítica em termos de investigação e desenvolvimento de pensamento sobre a disciplina terá resposta através da proposta de um Mestrado em Design o qual se mantém na nossa agenda.

5. A biblioteca começa a ganhar algum corpo na área do Design e devemos manter o esforço de a enriquecer, bem como de estimular os alunos a utilizarem frequentemente o valioso depósito que já possuímos.

6. Continuaremos a recorrer à Direção Académica, ao Departamento de Artes Visuais e a uma constante otimização do orçamento do curso no sentido de suprimir lacunas existentes.

9. Monitorização das medidas de melhoria propostas no ano anterior

Respondido no ponto 8. Cada alínea indica não só as medidas em implementação mas também a observação da evolução paulatina que observamos.

10. Reflexão crítica sobre o funcionamento do curso

Como mudança interna, relevamos a alteração do Plano de Estudos e o seu sucesso enquanto fator de melhoramento. Do ponto de vista externo – deva-se ou não às ações de divulgação nas quais nos empenhámos anteriormente – relevamos o claro aumento do nível de preparação e disponibilidade dos novos alunos, facto que, por si só, é uma iluminação do contexto e do caminho. Suspeitamos, mas não podemos assegurar, que estamos perante uma nova geração de alunos, os quais viveram a pandemia antes do 11º e 12º anos do secundário, os quais são fundamentais na preparação para o ensino superior. Este facto pode justificar por si quer o nível mais elevado de preparação quer as qualidades psicológicas e relacionais fundamentais para uma dinâmica viva das aulas, transformadas assim em experiência de aprendizagem em detrimento da mera instrução ou transmissão de conteúdos.

Tivemos, pois, um ano esperançoso que ansiamos confirmar em 2025-26.

11. Observações